

URBANIDADE HOSPITALAR

AMANDA FERREIRA GARCIA¹;
CRISTHIAN MOREIRA BRUM²

¹*Universidade Federal de Pelotas – arqa.amandagarcia@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o ambiente urbano e o bem-estar da população tem sido objeto de estudo em diversas disciplinas como Geografia, Psicologia, Arquitetura, Medicina, em especial as que se interessam à saúde pública e ao planejamento urbano. O entorno urbano de estabelecimentos de saúde, como hospitais e clínicas, desempenha um papel crucial no acesso e na qualidade dos serviços oferecidos. De acordo com Gehl (2013), os espaços públicos, a vida entre os edifícios, é tão importante quanto o que acontece dentro deles sugerindo que a qualidade do espaço público, bem como seu entorno influencia diretamente a experiência dos indivíduos que circulam por esses locais.

Estudos como o de TAVARES et. al (2020) indicam que o entorno de estabelecimentos de saúde deve ser pensado para promover acessibilidade, segurança e conforto para pacientes, profissionais de saúde e visitantes. Isso inclui a implementação de infraestrutura adequada, como calçadas amplas e acessíveis, áreas verdes, mobiliário urbano e uma estrutura mínima ao menos para alimentação, que poderá tornar o espaço mais convidativo. Além disso, como observa Jacobs (1961), uma cidade bem planejada deve ter "olhos na rua", isto é, promover vigilância natural através da vitalidade do espaço urbano, o que aumenta a segurança e reduz a criminalidade nas áreas adjacentes a serviços essenciais.

A mobilidade urbana também é um fator decisivo no planejamento do entorno de estabelecimentos de saúde. A Organização Mundial da Saúde (2016) destaca que o planejamento sustentável de transporte é vital para garantir que todos, independentemente de limitações físicas ou socioeconômicas, possam acessar facilmente esses serviços. Nesse sentido, integrar redes de transporte público, ciclovias e vias para pedestres são soluções práticas que podem melhorar significativamente o bem-estar dos usuários e a eficiência dos serviços de saúde (WHO, 2016).

Portanto, ao investigar a urbanidade em torno de estabelecimentos de saúde, é fundamental considerar não apenas a infraestrutura física, mas também os aspectos culturais, tecnológicos e sociais, como a segurança, a inclusão e a integração dos diferentes modos de mobilidade. Esses fatores são determinantes para criar um ambiente mais saudável, acessível e inclusivo a todos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi dividida em etapas distintas. Primeiramente, ocorreu uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou a construção dos critérios a serem empregados para fins de avaliação.

Em um segundo momento foi desenvolvida uma visita in loco, com um olhar mais sensível aos critérios anteriormente estudados, na pesquisa bibliográfica que foram: mobilidade urbana, calçadas, mobiliários urbanos, espaços verdes e infraestrutura básica.

O estudo se desenvolveu na cidade de Pelotas, em um trecho da Rua Almirante Guilobel, no entorno da Rodoviária, mais precisamente do Novo Hospital Escola, como podemos observar na Figura 1.

Figura 1: Região estudada



Fonte: Autores, 2024.

O ponto escolhido tem relação com o fluxo de atendimento do espaço analisado e seu entorno. Juntamente com outros 20 municípios, Pelotas faz parte da 3º CRS (Coordenadoria Regional de Saúde) e se localiza na Região de Saúde 21. Define-se Região de saúde conforme Resolução nº555/12 - CIB RS:

"território vivo composto por um espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde."

Salientando assim, a importância de análise do local já que recebe público de diferentes localidades necessitando de uma mínima infraestrutura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são parciais, visto que o espaço urbano é um espaço dinâmico e está em constante evolução. Até o momento, foi analisado o entorno imediato.

Inicialmente, analisando a mobilidade urbana foram observadas os pontos de ônibus existentes e a presença, ou não, de coberturas para proteção dos usuários contra intempéries. Como podemos observar através da Figura 2.

Figura 2: Pontos de ônibus e trajetos até o restaurante



Fonte: Autores, 2024.

Quanto aos pontos de ônibus percebe-se que há pontos próximo ao acesso do Hospital Escola e todos no entorno contam com coberturas, dois pontos no sentido bairro-centro e um no outro lado centro-bairro, acessado através da faixa de pedestres.

Sobre a Faixa de pedestres, a faixa de pedestres mais próxima fica aproximadamente 250m do Hospital Escola e conta com vários problemas de acessibilidade, tanto na faixa quanto o ato de deslocar-se até a faixa, que será abordado na etapa de análise das calçadas. Como podemos observar na Figura 3.

Figura 3: Faixa de pedestres



Fonte: Autores, 2024.

A faixa de pedestres em desencontro com a calçada, faz com que os pedestres tenham que deslocar-se próximo ao meio fio junto a pista de rolamento. Não fazendo a proteção necessária para o pedestre. Contrariando a exigência do item 6.12.7.3.2 da NBR 9050/2020.

Já em relação as calçadas foi possível perceber que as edificações que são mais novas, como o hospital Escola e o Ambulatório, contam com maior cuidado referente a critérios de acessibilidade e pavimentação. Porém, o entorno do deslocamento o chegar até essas calçadas não coopera para a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida e PCD.

Figura 4: Calçada entre o ambulatório e o hospital escola



Fonte: Autores, 2024.

E por fim, mas não menos importante, analisamos a distância do restaurante mais próximo que fica aproximadamente 500m. Local esse, onde o usuário

necessita ultrapassar todas as barreiras de calçadas, faixas de pedestres e acessos anteriormente citados, como é possível perceber através da Figura 2.

4. CONCLUSÕES

Portanto, após analisar todos os critérios estabelecidos percebeu se que as condições urbanas, ao redor do estabelecimento de saúde, apontam uma série de deficiências que comprometem a qualidade e funcionalidade do espaço urbano, impactando negativamente não só os fluxos diante do hospital, como também a experiência dos usuários, pacientes e profissionais de saúde.

Itens como calçadas em desconformidade com a NBR 9050/2020, faixas de pedestres distantes do acesso principal do Hospital Escola e Ambulatório, ausência de restaurantes e locais para alimentação no entorno, acabam sendo falhas de planejamento urbano que comprometem os princípios de inclusão, funcionalidade e acessibilidade que são essenciais em ambientes hospitalares. A urbanidade hospitalar, nesse contexto, não pode ser considerada completa sem a presença de um entorno que atenda às normas de acessibilidade, promova a segurança e a mobilidade eficiente, oferecendo assim suporte às necessidades básicas da população. Portanto, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o desempenho dos serviços de saúde, é imprescindível que o planejamento do entorno do estabelecimento de saúde seja repensado para integrar esses aspectos de forma eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas(ABNT). **NBR 9050/2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020

Gehl, J. **A Vida Entre Edifícios: Usando o Espaço Público**. São Paulo: Editora Perspectiva,2013.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo:WMF Martins Fontes, 2011. 3º Ed.

TAVARES, J.C.; FANTIN,M.; ROSSI.A.L.P.; BELTRAMINI, L.P.B.C.L; GOMEZ, R.S. Acessibilidade e Mobilidade Sustentável para Vizinhança Hospitalar Regional: o caso de Barretos/SP. **Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo**. São Paulo, n.12, 2020.

World Health Organization (WHO). (2016). **Global Report on Urban Health: Equitable, Healthier Cities for Sustainable Development**.